

Primeiro comício em reduto do PT

Fernando Henrique começará a campanha em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, onde Lula leva vantagem nas pesquisas

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

O primeiro grande ato público de campanha do presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso será no dia 18 deste mês em Porto Alegre, no ginásio Gigantinho, onde os coordenadores esperam reunir dez mil pessoas. A escolha da capital gaúcha tem duas razões: é um dos grandes centros em que Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, leva vantagem, e um dos poucos estados onde não haverá problemas entre os partidos aliados a Fernando Henrique. No Rio Grande do Sul, todos os partidos da coligação nacional (PSDB, PFL, PPB e PTB) apóiam o governador licenciado Antônio Britto (PMDB).

Coordenador da campanha à reeleição, Euclides Scalco informa que o mapa do Brasil sem problemas para o candidato Fernando Henrique é pequeno. Dos 27 estados, o presidente-candidato poderá visitar apenas nove sem enfrentar a ciumeira daqueles que o apóiam. "Dois desses nove não são problema porque o presidente tomou partido", diz Scalco.

No Maranhão, o presidente-candidato não pensou duas vezes. Em meio à confusão do PMDB, que ameaçava lançar o senador José Sarney candi-

dato a presidente, Fernando Henrique desprezou o PPB de Eptácio Cafeteira, candidato ao governo, e declarou apoio à reeleição da governadora Roseana Sarney, com quem percorreu o estado em 1994.

Na Bahia, como não poderia deixar de ser, Fernando Henrique ficará ao lado do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), no palanque do governador César Borges, candidato à reeleição. Em 1994, Fernando Henrique esqueceu os tucanos e seguiu com Antônio Carlos Magalhães, que fez decolar a campanha do ex-ministro de Itamar Franco na Bahia. "Ele está aprendendo", dizia Antônio Carlos em 1994, quando via Fernando Henrique nos palanques baianos.

A união dos dois ficou ainda maior depois da morte de Luís Eduardo Magalhães, o maior responsável pelas vitórias do governo no Congresso, seja como presidente da Câmara, seja como líder do presidente na Casa. Mas, como na Bahia a situação do presidente é considerada muito melhor do que no Rio Grande do Sul, a campanha começará pelos gaúchos.

CONFORTO

Além do Rio Grande do Sul, Fernando Henrique tem ainda palanques

Claudio Versiani 5.03.97



Dos 27 estados, só em nove o presidente não enfrentará ciúmes dos aliados

considerados confortáveis no Ceará, na Paraíba, no Amapá, no Amazonas, no Paraná, no Amapá e em Alagoas. "Esses estados devem ser os primeiros a ser visitados. Nos outros temos que conversar antes", diz Scalco.

É justamente onde Fernando Henrique está em pior situação — como o Rio de Janeiro e Minas Gerais — que será mais difícil pisar. Lá, há dois palanques: o do tucano Luís Paulo Corrêa da Costa (PSDB) e o de Cesar Maia (PFL). Em Minas, há o do PMDB do ex-presidente Itamar Franco e o do governador Eduardo Azeredo (PSDB).

Além de deflagrar a agenda de viagens, coube a Scalco explicar o que a oposição chamou de exagero: os R\$ 73 milhões previstos como gastos da campanha de Fernando Henrique à reeleição. Em nota oficial divulgada ontem, a coordenação da campanha explicou que o PSDB fez a mesma previsão de gastos que apresentara em 1994 — R\$ 65 milhões (na época a estimativa era em Unidade Real de Valor, a antiga URV).

A diferença é que, desta vez, houve uma previsão de gastos do vice-presidente, o que não existiu na campanha anterior. "Mas é só uma reserva, não

significa que vamos gastar todo esse dinheiro", disse Scalco.

Se depender das viagens do presidente-candidato, haverá economia. Fernando Henrique ficará em Brasília de segunda a quinta-feira. As viagens na quinta, se houver, serão feitas depois dos despachos normais do Palácio do Planalto. O presidente-candidato pretende limitar os atos públicos apenas às sextas, sábados e domingos.

Fernando Henrique não quer passar à população a idéia de que está apenas em campanha, deixando os problemas do Brasil em segundo plano. Na campanha passada, ele viajava sempre às quartas-feiras e dedicava as segundas e terças às gravações do programa eleitoral em São Paulo.

O único ponto que ainda indefinido da campanha é a participação da segurança da presidência, uma novidade nesta temporada de caça aos votos. O papel da segurança é sempre evitar que o povo se aproxime do presidente. O papel dos assessores é colocar o candidato em contato com o povo. "Não será fácil. É uma situação difícil que será administrada pelo próprio presidente", disse Scalco.

No primeiro dia com autorização para aparecer como candidato, o presidente foi discreto. De manhã, como em quase toda segunda-feira, ficou no Palácio da Alvorada, onde recebeu os coordenadores de campanha, Eduardo Jorge Caldas e Scalco. À tarde, a rotina foi de trabalho normal no Planalto, só com despachos internos. Hoje, assim como aconteceu nos últimos jogos da seleção brasileira, Fernando Henrique deverá passar o dia no Alvorada.